



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino 2

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves e Natália Sandrini
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-16-1
DOI 10.22533/at.ed.161182108

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte é transformadora, liberta pensamentos, angústias, alegrias, quebra paradigmas, é um espaço de expressão democrático, por isso sua presença na educação é tão relevante.

Através da arte abrem-se caminhos de transformação e de inclusão social. Uma vez que para o homem não basta sua vida individual, sua personalidade, ele busca realizar-se através de um 'ser social'. São nossos sentidos que fazem a mediação com o exterior, com o social, e são exatamente esses sentidos que são tocados, ou provocados quando em contato com a arte.

Discutir arte nos estabelecimentos de ensino é formar cidadãos mais conscientes de sua atuação em sociedade, mais críticos e também com um senso estético mais apurado.

Esta é a proposta deste livro, abordar discussões sobre práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de arte, sobre a experimentação do fazer artístico e como isso reflete na aprendizagem. Devemos considerar que a abrangência das temáticas e linguagens artísticas se faz bem representadas nos capítulos, pois são infinitas as possibilidades de expressão. Teremos então um fio condutor que perpassa a discussão sobre métodos ou técnicas de ensino, mostra o papel de inclusão social que a arte educação nos oferece, na sequência os debates sobre música, dança, teatro, cinema, as artes visuais finalizando com a fotografia. Dentro dessas linguagens podemos encontrar discussões sobre metodologias específicas e práticas aplicadas.

Essa abrangência dos temas nos mostra o quanto necessário é o debate sobre o fazer artístico na escola. Este normalmente é um componente curricular deixado em segundo plano, quando não totalmente negligenciado, em detrimento do 'saber científico'. Dar consciência da relevância da arte na história é tema urgente entre as pautas da arte educação. É através da arte que conhecemos nossa história, nas representações de quadros, esculturas, da música, mais recentemente do cinema e de tantas outras formas, que sempre estiveram presentes nos livros didáticos de todas as disciplinas.

O que é necessário é que o aluno deixe de conhecer as obras artísticas apenas como ilustração dos livros e passe a fruir estas produções, a se apropriar delas através do estudo de seu contexto, de sua produção e de sua reflexão, como defende Ana Mae Barbosa em sua proposta triangular. Apenas quando há apropriação há conhecimento, se não teremos apenas a informação. Trabalhar a arte como fundamento do ensino é uma das boas maneiras de transformar essa informação, tão abundante atualmente, em conhecimento.

Inspiremo-nos nas novas metodologias aplicadas em escolas de todo o mundo, nas quais a arte é o ponto de partida, e através da interdisciplinaridade conduz os conteúdos dos currículos. Afinal a arte inspira, provoca, transcende, é fenômeno

cultural e pode ser entendida como reflexo do mundo, ajudando a compreender e explorar a sociedade e a si mesmo.

Que esta leitura seja agradável, reflexiva e lhe conduza às ações!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESIGN E ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE RESSOCIALIZAÇÃO: O CASO DA DASPRE <i>Ekaterina Emmanuil Inglesis Barcellos</i> <i>Galdenoro Botura Jr</i>	
CAPÍTULO 2	12
CONSTRANGIMENTO E LIBERDADE CRIATIVA <i>Domingos Loureiro</i>	
CAPÍTULO 3	23
ARTE CONTEMPORÂNEA: EXPERIÊNCIAS POÉTICAS <i>Fernanda Maziero Junqueira</i>	
CAPÍTULO 4	39
MÚSICA, POLÍTICA HIP- HOP E RESISTÊNCIA CULTURAL <i>Maria Beatriz Licursi</i>	
CAPÍTULO 5	49
CARTOGRAFIAS DOS ESPAÇOS SENTÍVEIS: NOVOS OLHARES PARA EXPERIENCIAR NA CIDADE <i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i> <i>Rafael de Sousa Carvalho</i>	
CAPÍTULO 6	59
ARTE EM VIDRO: UMA VISÃO FEMININA <i>Teresa Almeida</i>	
CAPÍTULO 7	67
ARTE E ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA: RELATO DE PRÁTICAS <i>Alessandra da Silva</i> <i>Ricardo de Pellegrin</i> <i>Gina Zanini</i>	
CAPÍTULO 8	78
ADORNOS: DESIGNERS E MATERIAIS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX <i>Julia Yuri Landim Goya</i> <i>Maria Antonia Benutti</i>	
CAPÍTULO 9	91
ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ) <i>Rodolfo Nucci Porsani</i> <i>Augusto Seolin Jurisato</i> <i>Maria do Carmo J. Plácido</i> <i>Sérgio Tosi Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 10	105
A ACESSIBILIDADE NA 17ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO DE BONITO 2016 PELO ACERVO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MATO GROSSO DO SUL (MARCO) <i>Patrícia Nogueira Agüena</i> <i>Celi Corrêa Neres</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	129

ARTE EM VIDRO: UMA VISÃO FEMININA

Teresa Almeida

Unidade de Investigação i2ads, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade. Faculdade de Belas Artes Universidade do Porto, Avenida Rodrigues de Freitas, 265, 4049-021 Porto.

Unidade de Investigação Vidro e Cerâmica para as artes (VICARTE), FCT/UNL, 2829-516 Caparica

RESUMO No dia 19 de Outubro de 2013, abriu um novo espaço expositivo dedicado à arte contemporânea no Museu do Vidro da Marinha Grande, Portugal. A exposição inaugural foi dedicada a mulheres que trabalham o vidro de uma forma artística.

Marinha Grande é conhecida em Portugal, como a “terra do vidro”, no entanto são os homens que ficam encarregados de conceber e realizar as peças de vidro, ficando incumbido às mulheres o trabalho de acabamentos. Até há pouco tempo era praticamente impensável que uma mulher pudesse atuar na conceção de uma peça de vidro soprado no ambiente fabril.

Foram convidadas 15 artistas a participar provenientes de vários países, e com as obras apresentadas pretende-se dar uma vasta amostra de obras de vidro contemporâneo, demonstrando que hoje a arte em vidro se

apresenta inovadora, aberta à pesquisa e experimentação.

A exposição esteve patente até ao dia 27 de abril de 2014, excedendo as espetativas esperadas no que refere à sua visitação.

1 | MARINHA GRANDE, TRADIÇÃO E ENSINO

O vidro é dotado de um conjunto de características relevantes e especiais que o tornam único e peculiar, fascinando aqueles que o trabalham. Possuindo uma história que atesta a sua importância utilitária e artística, o vidro adquiriu nos dias de hoje, um estatuto que lhe garante um lugar próprio na Arte Contemporânea (ALMEIDA, 2011).

Marinha Grande é conhecida em Portugal como a “terra do vidro”, no entanto, são os homens que ficam encarregados de conceber e realizar as peças de vidro, ficando incumbido às mulheres o trabalho de acabamentos. Até há pouco tempo era praticamente impensável que uma mulher pudesse atuar na conceção de uma peça de vidro soprado no ambiente fabril. Uma região onde todos estão ligados à fabricação do vidro, atestava que os homens desenvolviam a arte de soprar e de trabalhar

o vidro. Na realidade a história do vidro soprado há muito que está implementada na região e a sua tradição (BARROS, 1969; BARROS, 1988).

Esta região tem também tradição no ensino do vidro, sendo no início essencialmente ligada principalmente ao sopro. O conhecimento passava de mestre para aprendiz na fabrica, de geração em geração, por vezes de pai para filho, no entanto inovando e progredindo no nível técnico (ALMEIDA, 2012). O aprendiz aprendia os segredos de trabalhar o vidro, mais tarde procuraria obter o tão desejado título de “mestre vidreiro”. Este título é remoto e refere-se ao trabalho dos *“mais conceituados oficiais do fabrico e decoração de vidro”* (CATÁLOGO, 2008).

Em 2000, foi criada uma instituição pública - o CRISFORM (Centro de Formação para o Sector da Cristalaria), dispondo de boas instalações, formadores competentes e técnicos experientes, procuravam ajudar os amantes do vidro, este centro apostava numa formação especializada, procurando promover workshops orientados por artistas consagrados, assim como, a aprendizagem de novas técnicas de trabalhar o vidro, através de demonstrações ao vivo em diversas escolas espalhadas pelo país, e nas suas instalações.

O CRISFORM apoiava ainda a realização de workshops e ações de formação nas diversas técnicas do vidro para estudantes das Faculdades de Arte de Portugal. Em 2009 foi realizada a primeira ação de formação intitulada **casting** no âmbito da unidade curricular de vitral da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), em que participaram estudantes desta faculdade. Em 2010 foram realizados mais duas ações de formação, **iniciação à técnica do sopro sem molde e iniciação às técnicas de fusão**. Com estes cursos de curta duração pretendeu-se introduzir novos conhecimentos e novas técnicas de trabalhar o vidro, permitindo assim aos estudantes de licenciatura a possibilidade de renovarem os seus conhecimentos (ALMEIDA, 2012).

Com o encerramento da instituição em 2011, o CENCAL (Centro de formação profissional para a indústria cerâmica) ficou a administrar o espaço, ficando designado como - polo da Marinha Grande. As colaborações com a FBAUP e outras instituições mantem-se continuando os estudantes a frequentar cursos de curta duração, ainda que agora o período de trabalho do vidro soprado seja de menor duração (janeiro - abril), é possível continuar a ensinar a técnica do vidro de sopro (que não é possível de ser lecionada nas instalações da faculdade), onde mestres vidreiros com experiência transmitem conhecimentos ancestrais aos estudantes. Novas parcerias com a FBAUP foram estabelecidas no âmbito de projetos de pesquisa e estágios, onde estudantes de mestrado e doutoramento tem vindo a desenvolver trabalhos nas suas instalações.

2 | O MUSEU

Marinha Grande já possuía um Museu do vidro, e que se encontra na antiga casa

dos Stephens e abriu em 1998 com uma exposição conjunta do artista americano Michael Taylor, que esteve na (fábrica/estúdio) Jasmim a realizar peças com mestres vidreiros, e do Mestre vidreiro Júlio Liberato (ALMEIDA, 2011). O museu alberga uma exposição permanente no primeiro piso e no sótão, sendo o térreo dedicado a exposições temporárias. Considerou-se que existia a necessidade de ampliar o espaço expositivo, e nesse sentido foi criado o Núcleo de Arte Contemporânea que seria dedicado inteiramente à arte contemporânea em vidro.

Este espaço é amplo, é dividido em três andares onde cada um possui apenas uma única divisória. Sendo um edifício em vidro, a iluminação durante do dia é realizada com luz natural (Figura 1). O piso térreo tem albergado exposições de curta duração. O último andar é dedicado à exposição permanente de arte contemporânea e o segundo às exposições temporárias, foi neste andar que se realizou a exposição internacional intitulada: **o lado feminino do vidro, com o subtítulo glass seen through feminine eyes**, que teve a sua inauguração no dia 19 de Outubro de 2013, e onde foram convidadas várias artistas que utilizam o vidro, nas suas obras, como material plástico. A exposição internacional foi dedicada inteiramente a mulheres que escolheram o vidro como expressão artística e procura dar a conhecer *um lado feminino do vidro*, um olhar distinto, com uma linguagem própria, um trabalho de curadoria original na região.



Figura 1. Museu do vidro- Núcleo de arte contemporânea, Marinha Grande

Foram convidadas 15 artistas a participar nesta amostra que trabalham o vidro em distintas abordagens e com técnicas divergentes e distintas, de várias nacionalidades, nomeadamente: Holanda, Argentina, Polónia, Turquia, Estados Unidos, Brasil, Estónia, Austrália, Inglaterra, Irlanda, México, Estónia, Letónia e Noruega.

Com este conjunto de obras pretendeu-se dar uma vasta amostra de obras de vidro contemporâneo, demonstrando que hoje a arte em vidro se apresenta inovadora, aberta à pesquisa e experimentação. O vidro é dotado de um conjunto de características relevantes e especiais como a transparência, luminosidade, cor,

translucidez e opacidade que o tornam único e peculiar, fascinando aqueles que o trabalham.

Sendo um local onde o trabalho do vidro artístico estava estabelecido pela produção masculina, esta exposição possuiu também um carácter fortemente simbólico e sociocultural.

3 | A ESCOLHA DAS ARTISTAS

A arte em vidro é vasta, assistimos desde o vitral clássico com a sua pintura de grisalha, ao vidro integrado na arquitetura, nomeadamente obras de vidro laminado, e fusão. Demonstrar o vidro como uma arte, especulativa e concretizadora de obras de arte contemporâneas.

Procurou-se escolher um leque de artistas que trabalhassem o vidro nas diversas técnicas no sentido de demonstrar que as mulheres são capazes de trabalhar o vidro em todas as suas formas e assim acabar com os preconceitos pré-existentes que existiam na região. No entanto, muito mais do que meramente a técnica, procurou-se também uma abordagem teórica e conceptual, novas linguagens e conceitos. Neste sentido foram escolhidas 15 artistas que se apresentam em seguida.

Celina Szelejewska, natural da Polónia, mas atualmente viver na Alemanha, onde trabalha nos estúdios Derix. Os estúdios Derix, são uma empresa familiar que está em funcionamento desde 1866, localizada em Taunusstein (perto de Frankfurt, Alemanha), esta empresa dedica-se à criação de vidro artístico entregue na arquitetura e no espaço público. Celina, apresenta singelas peças de fusão, onde várias técnicas como a pintura, serigrafia e aerógrafo foram aplicadas. O trabalho apresentado na exposição e intitulado **Dream Lenses** remete-nos para os sonhos, onde segunda a artista cada um é diferente do outro, sendo por isso todas as peças são exíguas e diferentes umas das outras.

Esin Küçükbiçmen, natural de Zurich mas radicada na Turquia na altura da exposição, era professora na Faculdade de Belas Artes de Universidade de Analudo, encontrando-se numa fase final do seu doutoramento quando foi convidada para participar na exposição. As três peças que apresenta na exposição intituladas **Looking Trough Myself I, II e II**, são obras que refletem sentimentos pessoais de memórias vividas, através do uso de várias técnicas: pintura, foscagem e maçarico. Esta artista procura apresentar imagens realistas e abstratas.

Jeanne Ferraro, uma artista americana, apresentou aqui trabalhos de *kilncasting*, onde procura “homenagear a vida e as emoções”. **Remembering, The artist hands e Poetic Destruction** são apresentadas como numa harmoniosa instalação, funcionando aparentemente como uma única obra.

Luiza Marques, do Brasil, e escultora de formação, apresenta trabalhos onde

a técnica do maçarico é utilizada. A inspiração provém da beleza exótica de micro organismos que compõe o plâncton, mais especificamente os radiolários e as diatomáceas.

Sarah Blood, de Inglaterra, apresenta obras de néon onde conjuga vários materiais. Na obra **luna foss**, desenvolvida especialmente para esta exposição e realizada em Portugal, a artista integra o cimento, material pesado e de aspeto austero, com o néon, leve e sublime (Figura 2).



Figura 2. Sarah Bould, **Luna Foss**, 2013

Tracy Nicholls, também de Inglaterra, expõe obras onde a técnica de fusão e *slumping* são utilizadas num entrelaçado colorido.

Valeria Florescano do México, apresenta trabalhos de vidro soprado, onde as tradições da cultura Mexicana estão latentes. Através de formas com uma forte inspiração em Murano, a artista cria uma analogia com um traje tradicional, o *bidaaniró* (Figura 3).



Figura 3. Valeria Florescano, **Tehuana goblet**, cálices em cristal com o estilo filigrana, soprado em estilo veneziano, 2009-11

Zaiga, natural da Estónia mas a viver no Luxemburgo, apresenta duas peças de *kilncasting* que representam a silhueta feminina. **Play – green** apresenta um degradé de cor verde. Na maioria das peças que realiza a artista gosta de integrar várias

técnicas e vários materiais

Suzannah Vaughan, da Irlanda, expõe esculturas onde a técnica de *kilncasting* é integrada em cimento. Através de uma iluminação natural conseguimos ver alterações subtis no interior da peça. Trabalhando principalmente em ambientes de escultura e instalação, a minha prática é influenciada por espaços construídos, pela luz e pela arquitetura. “Tenho particular interesse num ponto, onde espaços imaginados adquirem existência física, criando, nesse momento, possibilidades infinitas.” (CATÁLOGO, 2013)

Laula Wessel, outra artista oriunda dos Estados Unidos da América, apresenta-nos uma obra de pintura sobre vidro, nomeadamente pintura em vasos de vidros. Na peça aqui apresentada **Ancient Lanterns**, a artista procura contar uma história da sua vida interior.

Barbara Walraven, artista holandesa mas radicada no nosso país, apresenta auto retratos, obras de fotografia onde a ideia de vidro é utilizada como uma película.

Pamela Satdus, da Austrália, encontra-se a terminar o doutoramento em vidro na Monash University, Melbourne, apresenta um vídeo onde trabalha o conceito do vidro.

Regina Mello, do Brasil, professora na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, expõe pintura em vidro, um jogo de luz e sombras demonstrado sobreposição de imagens em pequenas caixas retangulares.

Mare Saare, da Estónia, professora na Estonian Academy of Arts, apresenta obras as peças **Fragile blue** e **Honeycomb fragile, Last summer**. A subtilidade das peças dão-lhes um encanto peculiar e, como o próprio nome indica, uma fragilidade visual. “Um artista é uma pessoa privilegiada, capaz de criar “jardins fechados”, que assumem forma material e tomam existência real. Criá-los é a passagem perfeita enquanto os objetos se tornam mais definidos para diferentes circunstâncias, espelhando o mundo que nos rodeia.” (CATÁLOGO, 2013)

Tuva Gonholt, da Noruega, expõe trabalhos em vidro soprado realizados pela artista. A inspiração provém de insetos e de outras estranhas criaturas. As pequenas esculturas são auto sustentáveis.

Teresa Almeida, de Portugal e curadora desta exposição, participou também com peças da sua autoria. Trabalhos desenvolvidos durante o doutoramento em parceria com o extinto Crisform, onde a técnica do *casting* foi a escolhida, procurou com o trabalho aqui apresentado agradecer à instituição todo o apoio obtido durante o seu doutoramento.

4 | INAUGURAÇÃO E EXPOSIÇÃO

A montagem da exposição foi uma tarefa árdua mas gratificante e considera-se que o resultado final foi muito satisfatório (Figura 4). O espaço é amplo e permitiu contemplar as várias obras apresentadas.

Procurou-se criar uma harmonia entre as diversas obras expostas, de fácil acesso aos visitantes.

A inauguração foi simultaneamente da exposição permanente, (que até à data ainda é a mesma) e da exposição **O lado feminino do vidro**.

O público aderiu com vontade e entusiasmo à abertura de um novo espaço onde seriam apresentadas obras de artistas internacionais (Figura 5).

Durante o período em que a exposição esteve patente, de 19 de Outubro de 2013 a 27 de abril de 2014 teve bastantes visitantes. Que procuraram conhecer o novo espaço, e também ver uma exposição “no feminino”.

No final da exposição, algumas das artistas doaram uma das suas obras ao Museu, outras foram adquiridas por este, possibilitando assim o aumento do espólio e um enriquecimento da coleção do museu.



Figura 4. Exposição, o lado feminino do vidro, 2013



Figura 5. Exposição, o lado feminino do vidro, inauguração, 2013

5 | CONCLUSÕES

A exposição **O lado feminino do vidro. glass seen through feminine eyes** procurou dar a conhecer uma mostra de obras de arte contemporâneas no feminino.

Sendo a exposição primordial do novo núcleo do Museu do Vidro dedicado à arte

contemporânea, demonstrou um interesse acrescido por parte do público.

Com a exposição foi demonstrado que a arte do vidro não é apenas exclusiva do masculino.

O museu continua a realizar várias exposições com regularidade e a manter o contato com as artistas que aqui expuseram.

AGRADECIMENTOS

A autora gostaria de agradecer ao Museu do Vidro da Marinha Grande por todo o apoio proporcionado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. **O vidro como material plástico: transparência, luz cor e expressão**. 2011 Dissertação (Doutoramento em Estudos de Arte) - Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro, 2011

ALMEIDA, Teresa. **As faculdades do vidro: o vidro na faculdade**, in MARTINS, C S; TERRASÊCA, M, MARTINS, V. (org). À procura de renovações de estratégias e de narrativas sobre a educação artística, GESTO, 2012, p. 135-140.

BARROS, C. **Real Fábrica de vidros da Marinha Grande, II centenário 1769-1969, Fábrica – Escola Irmãos Stephen**. Lisboa: reedição Edições Magno, 1969.

BARROS, C. **O vitral em Portugal. Séculos XV-XVI**. segunda edição, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1988

CATÁLOGO. **O lado feminino do vidro. *glass seen through feminine eyes***, Realizada no Museu do Vidro de Marinha Grande de 19 de outubro de 2013 a 27 de abril de 2014, 2013.

CATÁLOGO. **Colégio dos mestres vidreiros – Novas Mestrias**. Realizada no Museu do Vidro de 14 Maio a 2005 Novembro 2005, Marinha Grande, 2008

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-16-1



9 788585 107161